Revista Extensão & Cidadania ISSN 2319-0566 UESB PROEX Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EDUCATIONAL ACTIONS IN SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH: CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION

ACCIONES EDUCATIVAS EN SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA: CONTRIBUCIONES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Laura Amorim Silva[1]

Zulmerinda Meira Oliveira[2]

Resumo: A saúde sexual e reprodutiva constitui um direito fundamental e um componente essencial do bem-estar humano. No entanto, adolescentes e jovens ainda enfrentam barreiras relacionadas a tabus, desigualdades de gênero, falta de acesso à informação de qualidade e ausência de espaços seguros de diálogo. Este artigo objetiva relatar a experiência de uma bolsista sobre educação sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens durante as ações extensionistas em uma universidade pública do sudoeste da Bahia no período de fevereiro a dezembro de 2025. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em metodologias ativas realizadas em escolas públicas do município e no ambiente universitário. O público-alvo constituiu-se de adolescentes e jovens de diferentes faixas etárias, matriculados no ensino médio e estudantes universitários de diversos cursos da instituição de ensino superior. As atividades extensionistas buscou estimular a participação crítica e reflexiva dos sujeitos sobre diversas temáticas deste o consentimento e relacionamentos saudáveis; dinâmicas interativas com participação ativa sobre as infeções sexualmente transmissíveis, além da exposição e demonstração do uso dos métodos contraceptivos. Os resultados evidenciaram que as atividades favoreceram a reflexão crítica, a desconstrução de tabus e o fortalecimento da autonomia dos participantes, além de ampliar o acesso a informações sobre prevenção de IST, métodos contraceptivos e relações saudáveis. Para os extensionistas, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e éticas, reafirmando a extensão universitária como espaço privilegiado de transformação social, formação cidadã e consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: adolescente; educação em saúde; saúde sexual; saúde reprodutiva.

Abstract: *Sexual and reproductive health is a fundamental right and an essential component of human well-being. Nonetheless, adolescents and young people continue to face barriers related to taboos, gender inequalities, a lack of access to quality information, and the absence of safe spaces for talking. This article aims to describe a scholarship recipient's experience regarding*

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0000-3600-1505 E-mail: 202211013@uesb.edu.br

[2] Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6652-2229. E-mail: zulmerinda.meira@uesb.edu.br

sexual and reproductive education for adolescents and young people during extension activities at a public university in southwestern Bahia from February to December 2025. This is an experience report based on active methodologies held in public schools in the municipality and in the university environment. The target audience consisted of adolescents and young people of different age groups, including high school students and university students enrolled in various courses at the higher education institution. The extension activities sought to encourage participants to engage in critical and reflective thinking on a variety of topics, ranging from consent and healthy relationships to interactive exercises involving active participation on sexually transmitted infections, as well as presentations and demonstrations on the use of contraceptive methods. The results showed that the activities promoted critical reflection, the deconstruction of taboos, and the strengthening of participants' autonomy, in addition to increasing access to information on STI prevention, contraceptive methods, and healthy relationships. The experience also contributed significantly to the development of pedagogical, communicative, and ethical skills among the extension workers, thereby reaffirming university extension as a key space for social transformation, civic education, and the consolidation of the inseparability of teaching, research, and extension.

Keywords: *adolescents; health education; sexual health; reproductive health.*

Resumen: *La salud sexual y reproductiva es un derecho fundamental y un componente esencial del bienestar humano. Sin embargo, los adolescentes y jóvenes aún enfrentan barreras relacionadas con tabúes, desigualdades de género, falta de acceso a información de calidad y ausencia de espacios seguros de diálogo. Este artículo apunta a describir la experiencia de una becaria sobre educación sexual y reproductiva para adolescentes y jóvenes durante las acciones de extensión en una universidad pública del suroeste de Bahía en el período de febrero a diciembre de 2025. Se trata de un informe de experiencia basado en metodologías activas realizadas en escuelas públicas del ayuntamiento y en el entorno universitario. El público objetivo estuvo constituido por adolescentes y jóvenes de diferentes rangos de edad, matriculados en la educación secundaria y estudiantes universitarios de diversos cursos de la institución de educación superior. Las actividades de extensión buscaron estimular la participación crítica y reflexiva de los sujetos en diversas temáticas, desde el consentimiento y las relaciones saludables hasta dinámicas interactivas con participación activa en discusiones sobre infecciones de transmisión sexual, además de la presentación y demostración del uso de métodos anticonceptivos. Los resultados señalaron que las actividades favorecieron la reflexión crítica, la deconstrucción de tabúes y el fortalecimiento de la autonomía de los participantes, además de ampliar el acceso a información sobre prevención de ITS, métodos anticonceptivos y relaciones saludables. Para los extensionistas, la experiencia contribuyó significativamente al desarrollo de competencias pedagógicas, comunicativas y éticas, reafirmando la extensión universitaria como espacio privilegiado de transformación social, formación ciudadana y consolidación de la indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión.*

Palabras clave*: adolescente; educación en salud; salud sexual; salud reproductiva.*

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

Introdução

A saúde sexual e reprodutiva constitui-se um componente essencial do bem-estar humano, sendo reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2015) como um direito fundamental e inerente à saúde integral do ser humano. Para além da ausência de doenças ou disfunções, a sexualidade deve ser compreendida como parte constitutiva da identidade, das relações interpessoais e da qualidade de vida, envolvendo dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais. Nesse sentido, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2023), promover o cuidado em saúde sexual implica criar condições para que as pessoas possam exercer sua sexualidade de forma segura, responsável e prazerosa, livre de discriminação, violência e coerção.

Nessa perspectiva, mesmo com os avanços conquistados, os desafios ainda são significativos, especialmente em países como o Brasil, onde a abordagem da sexualidade permanece permeada por tabus, preconceitos e silêncios históricos. Estudos apontam que a falta de acesso a informações de qualidade, à desigualdade de gênero, à banalização da violência sexual e à ausência de espaços de diálogo contribuem para o aumento da vulnerabilidade de grupos específicos, como adolescentes e jovens (Santos; Roso, 2024; Monteiro *et al*., 2025). Esse cenário reflete em indicadores preocupantes, tais como as elevadas taxas de infecções sexualmente transmissíveis (IST), o crescimento dos casos de vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre jovens, a incidência de gravidez não planejada e as consequências emocionais e psicológicas associadas à violência sexual (Brasil, 2017; Silva *et al*., 2017).

Ademais, a adolescência em particular, é uma fase marcada por transformações biológicas, sociais e afetivas, sendo também um período de intensas descobertas relacionadas à sexualidade. No entanto, muitos adolescentes enfrentam dificuldades em dialogar sobre esse tema, seja por barreiras familiares, pela falta de políticas públicas efetivas ou pela ausência de espaços seguros dentro das instituições de ensino (Ramalho *et al*., 2023). Assim, esse contexto evidencia a necessidade de estratégias educativas que promovam o empoderamento, a autonomia e a capacidade crítica dos indivíduos, permitindo escolhas conscientes sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

Nesse cenário, a educação em saúde surge como ferramenta indispensável, pois não se limita à transmissão de informações, mas promove reflexões e mudanças de comportamento, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para o fortalecimento da cidadania. O Ministério da Saúde reforça que ações educativas devem ser fundamentadas no respeito, na diversidade e na integralidade, compreendendo a saúde como processo que envolve dimensões biológicas, psicológicas e sociais (Brasil, 2013). Além disso, práticas educativas efetivas devem estimular o protagonismo dos sujeitos, favorecendo a troca de saberes entre comunidade e universidade.

É nesse sentido que a extensão universitária desempenha papel crucial, enquanto dimensão formativa do ensino superior, a extensão aproxima o conhecimento científico da realidade social, oportunizando a construção coletiva do saber e o desenvolvimento de práticas transformadoras. Portanto, mais do que levar informação à comunidade, a extensão possibilita o encontro entre saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a promoção da saúde de forma contextualizada e humanizada (Arantes; Deslandes, 2017a; Oliveira *et al.*, 2023). Para os estudantes universitários, participarem de projetos de extensão amplia a compreensão das desigualdades sociais, fortalece a formação ética e cidadã e proporciona experiências significativas para o exercício profissional.

Nesse contexto, o projeto de extensão "Educação para Prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva", têm como objetivo central desenvolver ações educativas voltadas à promoção da saúde sexual em diferentes cenários, especialmente no ambiente escolar. A proposta envolve metodologias problematizadoras, dinâmicas interativas e diálogos humanizados com adolescentes e jovens, abordando diversas temáticas no campo da saúde sexual e reprodutiva.

Para além do impacto direto junto ao público-alvo, o projeto representa uma oportunidade ímpar de aprendizagem para os estudantes das escolas parceiras, bem como para os bolsistas extensionistas, pois estimula o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e relacionais, fundamentais na formação em saúde. Desse modo, a experiência extensionista não apenas contribui para a transformação social, mas também para a consolidação de uma prática profissional crítica, reflexiva e voltada para a integralidade do cuidado. Diante do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência de uma bolsista sobre

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

educação sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens durante as ações extensionistas em uma universidade pública do sudoeste da Bahia no período de fevereiro a dezembro de 2025.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Educação para Prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva", vinculado ao Departamento de Saúde II de uma instituição pública de ensino superior localizada no Sudoeste da Bahia. O relato de experiência é compreendido como uma forma de produção do conhecimento que se baseia na descrição de vivências acadêmicas ou profissionais, geralmente relacionadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão. Esse tipo de estudo tem como foco principal apresentar e analisar uma intervenção realizada em determinado contexto, sendo fundamental que sua construção esteja sustentada por embasamento teórico e acompanhada de uma reflexão crítica sobre a experiência vivida (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O estudo parte da compreensão de que a extensão universitária constitui importante espaço de articulação entre ensino, pesquisa e comunidade, possibilitando intervenções educativas contextualizadas e voltadas às demandas reais da população (Morais; Coutinho, 2025).

As ações extensionistas ocorreram no período de fevereiro a dezembro de 2025, sendo realizadas em diferentes espaços de convivência coletiva, especialmente escolas da rede pública estadual e ambientes da própria universidade. A escolha desses cenários considerou o potencial de alcance junto ao público juvenil, bem como a necessidade de ampliar o acesso a informações qualificadas sobre saúde sexual e reprodutiva em locais de formação social e educacional. As ações tiveram como finalidade promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens por meio de estratégias educativas fundamentadas no diálogo, na prevenção de agravos, na promoção da saúde e na sensibilização para o autocuidado.

O público-alvo das intervenções foi composto por adolescentes e jovens de diferentes faixas etárias, matriculados no ensino médio dessas escolas, além de estudantes universitários de diversos cursos que participaram espontaneamente das atividades realizadas no ambiente acadêmico. A diversidade do público possibilitou a construção de discussões plurais,

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

considerando distintas realidades sociais, experiências de vida, níveis de conhecimento prévio e demandas específicas relacionadas à sexualidade, às relações afetivas e ao acesso aos serviços de saúde.

O planejamento das ações extensionistas ocorreu de forma coletiva e participativa, envolvendo docentes orientadores, bolsistas e discentes voluntários dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina. As reuniões de planejamento contemplavam a definição das temáticas prioritárias, adequação da linguagem ao perfil do público, organização logística das atividades, elaboração de materiais educativos e discussão de estratégias metodológicas capazes de favorecer participação ativa e ambiente acolhedor. Esse processo coletivo permitiu integrar diferentes saberes e fortalecer a interdisciplinaridade na construção das intervenções.

Para subsidiar cientificamente a elaboração dos materiais didáticos e das estratégias pedagógicas, foram realizadas buscas periódicas na literatura científica em bases de dados reconhecidas, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas foram orientadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando-se termos como: “Saúde Sexual”, “Saúde Reprodutiva”, “Educação em Saúde” e “Adolescente”, entre outros relacionados às temáticas trabalhadas. Foram priorizadas publicações disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, especialmente estudos que abordassem práticas educativas, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, vulnerabilidades juvenis e estratégias de promoção da saúde sexual e reprodutiva. O material selecionado serviu de base para fundamentar as discussões realizadas nas ações e para sustentar teoricamente o presente estudo.

As intervenções foram conduzidas com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, valorizando a participação crítica, reflexiva e protagonista dos sujeitos envolvidos. Entre as estratégias utilizadas, destacaram-se rodas de conversa, dinâmicas interativas, atividades lúdicas, exposição dialogada e momentos de problematização coletiva. As rodas de conversa abordaram diferentes temas, tais como consentimento, relacionamentos saudáveis, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, uso de métodos contraceptivos, direitos sexuais e reprodutivos, autocuidado e saúde mental relacionada à sexualidade.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

Também foram realizadas demonstrações práticas sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, especialmente preservativo interno e externo, buscando reduzir dúvidas frequentes identificadas entre os participantes. Além disso, foram distribuídos materiais informativos elaborados pelos próprios extensionistas, construídos em linguagem acessível, objetiva e visualmente atrativa, com o intuito de facilitar a compreensão dos conteúdos e ampliar o alcance educativo para além do momento presencial.

Como parte da proposta metodológica, também foram ofertados espaços de escuta coletiva e acolhimento individual, respeitando as singularidades e necessidades apresentadas pelos participantes. Esses momentos mostraram-se especialmente relevantes diante de dúvidas pessoais, relatos de vulnerabilidade, inseguranças relacionadas à vivência da sexualidade e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Nesses casos, buscou-se garantir escuta qualificada, postura ética e, quando necessário, orientações sobre possibilidades de encaminhamento para a rede de atenção à saúde.

Por se tratar de relato de experiência, não houve coleta sistematizada de dados sensíveis com finalidade de pesquisa. Entretanto, em todas as etapas das ações foram observados princípios éticos fundamentais, incluindo respeito à autonomia, à voluntariedade da participação, ao sigilo das informações compartilhadas e à preservação da privacidade dos envolvidos. As atividades foram desenvolvidas mediante anuência prévia das instituições participantes e consentimento verbal dos sujeitos presentes nas intervenções.

A sistematização deste relato baseou-se nas experiências vivenciadas ao longo da execução das ações do projeto, nas observações realizadas durante as atividades, nas interações estabelecidas com os participantes e nas reflexões produzidas pela equipe extensionista. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender potencialidades, desafios e contribuições das ações educativas em saúde sexual e reprodutiva, tanto para a comunidade atendida quanto para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

Resultados e discussão

As atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do projeto Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva evidenciaram a relevância da universidade como espaço promotor de saúde, cidadania e transformações sociais. Ao articular conhecimento científico com as demandas concretas da comunidade, o projeto possibilita a construção de intervenções educativas voltadas principalmente para adolescentes e jovens, público esse, que vivencia intensas transformações biopsicossociais e que, frequentemente, encontra barreiras para acessar informações seguras sobre sexualidade. Nesse sentido, a extensão universitária consolida-se como estratégia fundamental para aproximar universidade e sociedade, favorecendo a troca de saberes, o fortalecimento da autonomia e a promoção do cuidado integral. Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), a extensão constitui processo interdisciplinas, educativo, científico, cultural e político que promove interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diferentes segmentos sociais.

Durante o desenvolvimento das ações, observou-se expressiva receptividade do público participante, especialmente nas atividades realizadas em escolas e espaços coletivos frequentados por adolescentes. A abordagem dialógica adotada pelo projeto favoreceu a participação espontânea, o compartilhamento de experiências e a formulação de perguntas que, em muitos casos, dificilmente seriam verbalizadas em outros ambientes. Essa característica demonstra a potência de metodologias participativas para romper tabus e silêncios que foram historicamente construídos em torno da sexualidade e criar espaços seguros de escuta e aprendizagem.

No decorrer da execução das atividades extensionistas, emergiram dúvidas recorrentes relacionadas aos aspectos essenciais da saúde sexual e reprodutiva, incluindo o uso correto do preservativo externo e interno, funcionamento e acesso aos métodos contraceptivos, à prevenção combinada das infecções sexualmente transmissíveis, aos direitos sexuais e reprodutivos e às formas de acesso aos serviços e produtos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A recorrência desses questionamentos evidencia a permanência de lacunas informacionais importanteS entre adolescentes e jovens, frequentemente associadas à

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

insuficiência de abordagens sistemáticas sobre sexualidade nos espaços formais de ensino e à manutenção de tabus socioculturais que dificultam o diálogo aberto sobre o tema. Nessa perspectiva, Widman *et al*. (2014) demonstram que adolescentes que apresentam maior capacidade de dialogar sobre sexualidade tendem a utilizar preservativos com maior frequência, evidenciando que a comunicação é um importante fator protetor para adoção de práticas sexuais seguras.

Além do desconhecimento conceitual, foi possível identificar a naturalização de práticas sexuais de risco entre alguns dos participantes, especialmente no que se refere às diferentes formas de relação sexual sem uso de preservativo. Em muitos relatos, tais condutas apareceram como experiências comuns, socialmente aceitas ou pouco problematizadas, revelando a banalização de comportamentos potencialmente prejudiciais à saúde. Esse achado merece atenção, uma vez que a baixa adesão ao uso do preservativo permanece relacionada ao aumento da vulnerabilidade às IST e à ocorrência de gestações não planejadas. No cenário brasileiro, Noll *et al*. (2020), ao analisarem dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), identificaram que o não uso do preservativo entre adolescentes sexualmente ativos está associado a múltiplos fatores comportamentais, sociais e de acesso aos serviços de saúde.

Observou-se ainda que a normalização dessas condutas não ocorre de forma isolada, mas está inserida em um contexto social mais amplo, influenciado por normas coletivas, relações interpessoais, consumo cultural e referências disseminadas em ambientes digitais. Durante as atividades, os próprios adolescentes mencionaram músicas e conteúdos midiáticos que frequentemente romantizam impulsividade, múltiplas parcerias e ausência de corresponsabilidade no cuidado sexual. Embora não se possa estabelecer relação causal simplista entre mídia e comportamento, tais conteúdos participam da construção simbólica de valores e referências sobre sexualidade. Morales *et al*. (2018) observaram que adolescentes tendem a ajustar comportamentos sexuais de acordo com normas percebidas em seu grupo social, especialmente no que se refere ao uso do preservativo e à negociação da proteção. Esse aspecto reforça a necessidade de ações educativas críticas, capazes de problematizar mensagens socialmente reproduzidas e fortalecer a autonomia para escolhas seguras.

Outro achado relevante refere-se à crescente normalização do uso irracional de medicamentos com a finalidade de retardar a ejaculação entre adolescentes. Essa prática surgiu

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

espontaneamente em algumas rodas de conversas e esteve associada, sobretudo, à busca por desempenho sexual, validação entre pares e adequação a modelos de masculinidade frequentemente reforçados em ambientes digitais. O dado torna-se especialmente preocupante pelo fato de que os participantes que citaram tal conduta demonstraram, em sua maioria, desconhecimento sobre os riscos envolvidos, revelando a percepção equivocada de que esses produtos seriam inofensivos ou apropriados para uso recreativo.

A utilização indiscriminada de medicamentos sem avaliação profissional pode desencadear diferentes repercussões clínicas e psicossociais, tais como efeitos adversos, interações medicamentosas, uso inadequado de doses, ansiedade de desempenho, dependência psicológica e manutenção de expectativas irreais acerca da sexualidade masculina. Além disso, o consumo sem orientação pode mascarar condições que necessitam de acompanhamento especializados, retardando o acesso ao cuidado adequado. No contexto brasileiro, Assis, Gomes e Pires (2014), destacam que comportamentos de risco na adolescência frequentemente se articulam a outros fatores de vulnerabilidade física, emocional e social, exigindo intervenções integradas e contextualizadas.

Soma-se a isso a ampla circulação de informações imprecisas nas redes sociais, recomendações entre colegas e a facilidade de aquisição de produtos sem prescrição ou sem controle adequado. Esse cenário favorece práticas de automedicação e reforça a compreensão mercadológica da sexualidade, na qual o desempenho passa a ser tratado como produto a ser consumido e não como dimensão complexa da saúde humana. A automedicação constitui prática frequente na população brasileira e representa um importante desafio de saúde pública, especialmente quando vinculada à falsa percepção de segurança e ao uso sem orientação profissional (Bertoldi *et al*. 2014).

Diante desse panorama, evidencia-se a necessidade de incorporar às ações de educação em saúde, discussões específicas sobre o impacto da masculinidade, pressão por performance sexual, influência midiática, uso racional de medicamentos e construção de relações sexuais afetivas e saudáveis. Tais abordagens devem ultrapassar o caráter meramente informativo e promover espaços de escuta ativa, acolhimento e reflexão, nos quais adolescentes e jovens possam questionar padrões impostos socialmente e desenvolver maior autonomia para o cuidado consigo e com o outro.

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

No âmbito formativo, a experiência extensionista também produziu impactos significativos para os estudantes envolvidos. O contato direto com adolescentes e jovens em diferentes contextos sociais favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação profissional, como escuta ativa, empatia, comunicação, trabalho em equipe, sensibilidade ética e a capacidade de adaptação metodológica. A vivência prática proporcionada pelo projeto permite aos discentes compreenderem que o cuidado em saúde ultrapassa a dimensão biológica e e que exige reconhecimento das realidades sociais, culturais e subjetivas que atravessam os sujeitos.

Portanto, a atuação conjunta de discentes de diferentes cursos da área da saúde e docentes fortaleceu a interdisciplinaridade e ampliou a compressão sobre a complexidade do cuidado integral. A articulação entre diferentes saberes permitiu respostas mais abrangestes às demandas apresentadas pelo público e contribuiu para superar visões fragmentadas da assistência em saúde. Arantes e Deslandes (2017b), reforçam que a extensão universitária, quando integrada ao ensino e à pesquisa, potencializa processos formativos socialmente comprometidos e orientados para a transformação da realidade.

De modo geral, os resultados demonstram que ações extensionistas voltadas à saúde sexual e reprodutiva constituem importante estratégia de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia dos adolescentes e jovens. Ao proporcionar informação qualificada, escuta sensível e problematização crítica de práticas naturalizadas, o projeto contribui não apenas para a comunidade atendida, mas também para a formação de profissionais mais humanos, reflexivo e comprometidos com os princípios da integralidade do cuidado, da responsabilidade social universitária e da superação de modelos assistenciais centrados exclusivamente em práticas curativistas.

Conclusão

Este relato de experiência evidenciou que ações educativas estruturadas e interdisciplinares em saúde sexual e reprodutiva promoveram autonomia, reflexão crítica e fortalecimento do autocuidado entre adolescentes e jovens. Ao possibilitar o acesso à informação qualificada e incentivar o diálogo em espaços seguros e acolhedores, as atividades

Revista Extensão & Cidadania, v. 14, n. 25, p. 310-324, jan./jun. 2026.
DOI: https://doi.org/10.22481/recuesb.v14i25.19429
ISSN 2319-0566

desenvolvidas contribuíram para que os participantes construíssem maior consciência sobre seus corpos, suas escolhas e sua saúde, favorecendo vivências mais responsáveis e saudáveis.

A atuação em contextos diversos, incluindo escolas com abordagens mais conservadoras, destacou a importância da sensibilidade, adaptabilidade e negociação na promoção da saúde, sem comprometer a integridade pedagógica das ações. Essa vivência demonstrou que educar em saúde exige não apenas domínio técnico-científico, mas também escuta, respeito às singularidades de cada contexto e capacidade de construir estratégias coerentes com a realidade de cada público.

A experiência contribuiu significativamente para a continuidade da formação acadêmica dos bolsistas e dos estudantes de Enfermagem, Medicina e demais cursos da área da saúde, desenvolvendo competências técnicas, éticas e socioemocionais essenciais à prática profissional. Entre essas competências, destacam-se empatia, comunicação qualificada, trabalho em equipe, postura ética e compromisso social, habilidades indispensáveis para uma atuação profissional humanizada e comprometida com a integralidade do cuidado.

Além disso, reafirma-se que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e transformação social, promovendo cidadania, responsabilidade social e práticas educativas inclusivas. Ao aproximar universidade e comunidade, fortalece-se a produção compartilhada de saberes e amplia-se o papel social da instituição pública na resposta às necessidades concretas da população.

Os resultados apontaram ainda que a continuidade e expansão de projetos extensionistas com essa temática são fundamentais para consolidar práticas transformadoras, integrando prevenção, promoção da saúde e fortalecimento da formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica, ética e humanizada. Investir em iniciativas dessa natureza representa avançar para além de modelos assistenciais centrados exclusivamente no curativismo, reafirmando a importância de uma atenção à saúde preventiva, integral e centrada nas pessoas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB);

Ao Projeto de Extensão Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva - DSII/UESB;

À Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)/UESB;

Às Escolas do município de Jequié/Bahia

Referências

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 2, 2016. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5157904/ Acesso em: 20 abr. 2026.

ARANTES, A. R.; DESLANDES, M. S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179–183, 2017. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/16489 Acesso em: 20 abr. 2026.

ASSIS, S. G. de.; GOMES, R.; PIRES, T. de O. Adolescência, comportamento sexual e fatores de risco à saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 43-51, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/5dkz38PMxH7rz5MPZzjyFgm/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 20 abr. 2026.

BERTOLDI, A. D. *et al.* Perfil sociodemográfico dos usuários de medicamentos no Brasil: resultados da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 2, 2016. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2016.v50suppl2/5s/pt/# Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf Acesso em: 20 abr. 2026.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em:

https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf Acesso em: 20 abr. 2026.

MONTEIRO, S. S. *et al.* **Cadernos de Saúde Pública**, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT047824 Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2025.v41n4/e00047824/pt Acesso em: 20 abr. 2026.

MORAIS, J. G. S. P. de.; COUTINHO, D. J. G. A importância da extensão universitária por meio de projetos em ciências sociais aplicadas: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 1768-1777, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18757/10971 Acesso em: 20 abr. 2026.

MORALES, A. *et al.* **Sexual risk among Colombian adolescents**: knowledge, attitudes, normative beliefs, perceived control, intention, and sexual behavior. BMC Public Health, v. 18, p. 1377, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30558584/ Acesso em: 20 abr. 2026.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010/6134 Acesso em: 20 abr. 2026.

NOLL, M. *et al.* Associated factors and sex differences in condom non-use among adolescents: Brazilian National School Health Survey (PeNSE). **Reproductive Health**, v. 17, n. 1, p. 139, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32894142/ Acesso em: 20 abr. 2026.

OLIVEIRA, P. C. de *et al.* Perfil de intervenções para promoção de saúde sexual e reprodutiva com adolescentes e jovens: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 5, p. e1984, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1984 Acesso em: 20 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Situação do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva**. Washington, D.C.: OPAS, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/2023-08/cd60-inf-4-p-saude-sexual-reproductiva.pdf Acesso em: 20 abr. 2026.

RAMALHO, A. de M.; SANTOS FRANK, C. J. M dos; MARTINS, V. S. M. Adolescência: mudanças, desafios e educação sexual. **Revista Científica Educ@ção**, v. 8, n. 13, 2023. Disponível em: https://revista.periodicosrefoc.com.br/2/article/view/110 Acesso em: 20 abr. 2026.

SANTOS, C. dos; ROSO, A. Saúde sexual e reprodutiva nas adolescências no contexto brasileiro: indicadores, potencialidades e desafios. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio

de Janeiro, v. 24, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812024000100205 Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, L. M. *et al.* Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, supl. 9, p. 3642–3649, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234495/27699 Acesso em: 20 abr. 2026.

WIDMAN, L. *et al.* Adolescent sexual health communication and condom use: a meta-analysis. **Health Psychology**, v. 33, n. 10, p. 1113–1124, 2014. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4180730/pdf/nihms630002.pdf Acesso em: 20 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Sexual health, human rights and the law**. Geneva: WHO, 2015.Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/008162d3-bb69-4629-85f7-06be3c6150bc/content Acesso em: 20 abr. 2026.

Recebido: 23.06.2026

Aceito: 30.09.2026

Publicado: 03.11.2026

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0